

27/5/1985

Laranjais permanecem em greve

Ribeirão Preto — Os apanhadores de laranja de Bebedouro programaram para a manhã de hoje a formação de piquetes violentos para assegurar a continuidade da greve da categoria, ainda que entrem em confronto com a Polícia Militar, porque o acordo entre usineiros e cortadores de cana da região de Ribeirão Preto, não encerrou a greve dos apanhadores de laranja.

As negociações referentes às duas culturas são separadas, e os apanhadores de laranja têm outra reunião marcada para hoje de manhã, em São Paulo, na Delegacia Regional do Trabalho. Os produtores oferecem Cr\$ 11 mil de diária aos apanhadores, cujos líderes insistem em Cr\$ 50 mil.

Há também impasse no preço da caixa de laranja apanhada: os produtores oferecem em torno de Cr\$ 480 por caixa, mas os trabalhadores querem receber entre Cr\$ 1 mil e Cr\$ 3 mil, de acordo com o tipo de fruta.

A decisão de recorrer aos piquetes foi tomada pelos apanhadores de laranja no sábado, apesar da orientação anterior dos líderes sindicais para não reagirem à presença da polícia. Os piquetes deverão ser formados em frente às principais empresas de processamento da cidade de Bebedouro, como a Cutrale e Cargill.

Há 10 mil bóias-frias no município, quase todos apanhadores de laranja. Segundo relatório preparado no sábado passado pela PM de Ribeirão Preto, o total de grevistas em Bebedouro era de 1 mil 200. O último piquete na cidade foi na quarta-feira passada, quando bóias-frias bloquearam um caminhão, destruíram sua carga de tangerina e foram dispersados pela polícia. Houve 13 prisões.

(Página 6)